

Retirados os invasores da Ceilândia

Muito tumulto, reclamações e choro marcaram ontem o inicio da demolição dos barracos da invasão da Expansão do Setor «O». Da área, originalmente destinada a estabelecimentos comerciais, já foram retirados seis barracos e cerca de cem demarcações para a construção de novas moradias. Segundo a Administração da Ceilândia, os 25 restantes devem ser retirados o mais rápido possível. Ontem pela manhã, sem ter para onde ir, os moradores da invasão exigiam do assessor da Administração, Romildo Divino, encarregado da «operação derrubada», a definição de lotes para a fixação de suas moradias.

Os moradores reclamaram também da violência de alguns funcionários encarregados da derrubada, que segundo afirmam, «fazem o serviço bêbados». Valdeci Soares, dono de um dos 25 barracos restantes, diz que um funcionário da Administração de Ceilândia, conhecido por «Jatobá», está «usando de artimanhas para derrubar os barracos sem a presença de seus donos». Ele explica que na tarde de domingo passado, este mesmo funcionário foi à invasão avisar aos moradores que no dia seguinte, ontem, haveria uma reunião para definir a situação. Ao chegar no lugar marcado, os moradores descobriram que não havia reunião e, ao retornar à invasão, encontraram alguns barracos sendo derrubados.

Dante da revolta dos moradores, o assessor Romildo Divino deu mais 24 horas para que eles retirasse os seus pertences do local. Assim como seu assessor, o administrador de Ceilândia, Wilton Mendes, nega que qualquer um de seus funcionários tenha agido com violência contra os moradores, ressaltando, porém, que a retirada dos barracos «vai continuar porque é necessária». Ele explica que não tem área para instalar os moradores da invasão.

Assim como os moradores de outras invasões, os da Expansão do Setor «O» ocuparam os lotes por não terem condições de pagar aluguel.